

HISTÓRIA DO CASTELO

Estamos no princípio do século XIII. Bernard de Casnac, poderoso senhor de Castelnaud, é um defensor fervoroso da fé cátara. Simon de Montfort, que conduz a cruzada contra os Albigenses, apodera-se de Castelnaud em 1214. Em 1215, Bernard de Casnac reconquista o castelo que acaba por sucumbir às chamas alguns meses mais tarde, por ordem do Arcebispo de Bordéus. Está dado o tom! O castelo é reconstruído durante o século XIII: dele subsistem a torre de menagem quadrada e o pano de muralha.

O local continua a impor-se como uma das principais potências do Périgord. Instala-se uma rivalidade com Beynac, seu vizinho e irmão inimigo, mas os dois monstros de pedra não se confrontam diretamente.

Em 1337, deflagra a Guerra dos Cem Anos. O castelo, pelo casamento de Magne de Castelnaud com Nompard de Caumont, entra na família deste último, o qual apoia os ingleses, enquanto os barões de Beynac são favoráveis aos franceses. Em pouco mais de um século, o castelo muda onze vezes de campo... Em 1442, os franceses apoderam-se definitivamente dele, ao cabo de um cerco de três semanas ordenado por Carlos VII.

Terminado o conflito, os Caumont retomam o castelo e reconstruem-no. Subsistem os imperativos de defesa. O pátio de armas é protegido por duas torres semicirculares rasgadas por canhoneiras. É construída uma ponte levadiça e uma nova barbacã. Além disso, é edificado um amplo corpo de alojamentos ao lado da torre de menagem. Castelnaud mantém-se como centro do poder do domínio senhorial e é a torre de tiro, construída em 1520, que melhor simboliza o poderio do lugar.

Os Caumont aderem à religião reformada. O capitão Geoffroy de Vivans, nascido em Castelnaud, defende o local e empenha-se num combate ardente contra os católicos. É temido em toda a região. Prova disso é que ninguém ousou atacar Castelnaud durante as guerras religiosas. Os Caumont permanecem, pois, senhores da região mas já não residem no desconfortável castelo.

Após a Revolução, a vegetação vai submergindo a propriedade... Castelnaud transforma-se numa pedreira: em 1832, quando o tráfego fluvial e a emancipação da aldeia de Castelnaud exigem a construção de uma rampa para o porto, os pedreiros consideram mais simples fazer descer as pedras da parte sul do castelo do que talhá-las. Os blocos de pedra chegam rapidamente e sem esforço ao estaleiro e... a bom porto!

O castelo foi classificado como Monumento Histórico em 1966 a pedido dos novos proprietários, Philippe e Véronique Rossillon. Hoje pertence ao filho destes, Kléber Rossillon.

➔ *Dirija-se para a torre redonda, a torre de tiro, e entre pela poterna.*

TORRE DE TIRO

A poterna é uma pequena porta, quase sempre escondida, aberta do lado oposto à entrada. Durante um cerco, servia como porta de saída para organizar um contra-ataque.



É no início do século XIV que as primeiras armas de fogo são desenvolvidas. Este composto explosivo é uma mistura de salitre, carvão vegetal e enxofre. No século XVI, para contrariar a artilharia de fogo e posicionar os canhões, é acrescentada uma torre às fortificações preexistentes. As paredes desta torre têm uma espessura de cinco metros e a torre é circular, a fim de suprimir ângulos mortos.

Rés do chão

👁 Um **falconete** forjado no início do século XVI é montado na câmara de tiro.

Na escadaria que leva ao segundo andar, está instalado o **depósito de armas**. Situado do lado contrário à frente de ataque, é concebido para não colocar a torre em perigo em caso de explosão.

Segundo andar

👁 Três peças de artilharia ocupam os vãos das canhoneiras. A da direita é um **“haquebute”** (antecessor do arcabuz). As outras duas peças são **canhões veuglaires**.

As cúpulas abobadadas dos três andares de tiro desta torre são rasgadas ao centro por um alçapão quadrado que permite fazer descer ou subir sem dificuldade as munições e as peças de artilharia.

No século XV as inovações tecnológicas são numerosas. Enquanto algumas peças de artilharia eram uma montagem de barras de ferro forjado, no final do século XV vê-se generalizar o uso do bronze para a fabricação dos canhões. O metal é fundido num molde para obter uma melhor resistência e estanqueidade. São igualmente montados em carretas de rodas para melhorar a sua mobilidade.

TORRE DE TIRO (continuação)

Terceiro andar

Desta artilharia moderna nasceram os canhões veuglaires, as colubrinas e os órgãos.

👁 No centro da peça encontra-se exposta uma **colubrina**.

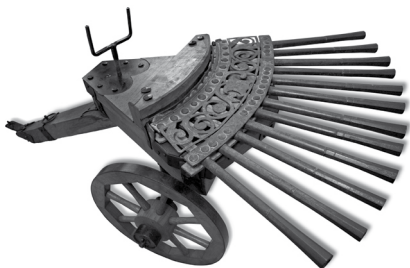


👁 No nicho à sua direita, encontra-se um **canhão veuglaire** que é facilmente carregado pela culatra graças a caixas de pólvora removíveis.

👁 Numa vitrina estão expostos **arcabuzes**. Estas armas mais leves podem desde então ser transportadas por um único homem e o seu sistema de ignição confere-lhe uma autonomia total.

👁 Na vitrina situada à direita da janela, entre os caixas de pólvora, note o **canhão de alarme** alemão em bronze cuja alma tem a seguinte inscrição gravada em letras góticas:

*o meu nome é Vúlin van Efentúr
como pólvora e cuspo fogo*



👁 Junto da abertura, apresenta-se um **órgão de 12 canhões** do século XVI. Este engenho é capaz de varrer um amplo sector do campo de batalha com balas de chumbo.

➔ *Saindo da torre de tiro, uma escadaria leva-o ao piso do corpo de alojamentos, hoje a eu aberto.*

Terraço

👁 Esta **grande besta de torção** é um engenho de defesa capaz de disparar dardos a 200 metros de distância que trespassam três homens e um cavalo antes de se cravarem numa porta.

O panorama que se oferece a você, os Vales do Dordogne e do Céou, permite compreender facilmente a importância estratégica do local.

SALA DAS PINTURAS

Nos séculos XI e XII, o combatente usa uma cota de malha em ferro extremamente eficaz para se proteger contra golpes de espada e tiros de flecha.

👁 Encontra-se exposta numa vitrina uma cota de malha pousada sobre um “T” em madeira. Em cima, um almofar (capacete de malha) servia para proteger a cabeça.



Por volta de 1250, com a generalização das armas de choque (porretes, malhos) e o aperfeiçoamento das bestas, o cavaleiro usa chapas de reforço em metal, denominadas « **placas** ».

É no final do século XIV que surge a **armadura de placas** completa.

👁 Encontra-se exposta numa vitrina uma armadura completa do início do século XVI. Diz-se que a decoração de caneluras que a caracteriza é de execução maximiliana, nome derivado do Imperador Maximiliano (1459-1519) que deu um grande impulso à indústria dos armeiros alemães.

👁 Uma cena equestre apresenta o equipamento do cavaleiro e da sua montada.

A armadura de placas protege completamente contra os golpes, enquanto diversas peças de armadura, denominadas “bardas”, cobrem as partes vitais do cavalo.

Os murais realizados nesta sala em 2016 apresentam o ciclo dos «Nove Bravos». Este programa equestre consiste em três triades de heróis reconhecidos pelas suas façanhas militares. Do fundo direito para a esquerda, os pagãos, Heitor, Alexandre, o Grande e César; os judeus, Josué, Davi e Judas Macabeu; depois à direita, os cristãos, Artur, Carlos Magno e Godefroy de Bouillon. Este cenário característico do século XV é muito popular entre a nobreza, que deseja reconhecer-se nesses ideais cavaleirescos. Pintado usando a técnica de “tempera” (pintura constituída por pigmentos naturais misturados com caseína, colocada num revestimento seco), a gama de cores reproduz fielmente a da época.

➔ *Tome a pequena escada de madeira e dirija-se para a sala das balistas.*

SALA BAIXA DA TORRE DE MENAGEM

Esta sala acolhe uma notável coleção de bestas de guerra ou de caça poderosas e precisas.

👁 As bestas com arco composto são presas com um gancho na correia (ver a existente em forma de crustáceo no arqueiro à esquerda). O arco é feito a partir de uma mistura de chifres gado, madeira e tendões. Será substituído pelo arco de aço.

👁 A besta com pé de cabra surge de seguida (expositor da direita quando se entra). Destina-se à cavalaria.



👁 A besta torna-se de tal forma potente que se utiliza um guincho, chamado torre ou mufla (arqueiro à esquerda). Este sistema volumoso e pouco rápido é manipulado pelos soldados a pé para a defesa ou o cerco de fortalezas.

👁 A besta com engrenagem conta com um mecanismo igualmente potente mas também muito mais rápido do que a mufla e menos volumoso. No exército, é a guarda pessoal a cavalo de Francisco I, que será a última a utilizar este sistema (expositor duplo).

👁 As bestas de bодоques (expositor grande com nicho) são leves para a caça menor (coelho ou pássaro). O bодоque é um pequeno projétil redondo em terracota ou em chumbo.

Seja qual for a sua forma, as armas de arremesso desempenham um papel importante nas batalhas da Idade Média.

Derivada do arco, a besta apresenta duas vantagens sobre aquele: a sua **potência** permite tiros de maior alcance e a sua **precisão**, a corda mantida num entalhe, permite um tempo de mira mais longo, sem esforço, e portanto com uma precisão acrescida.

No entanto, demora mais tempo a carregar: o besteiro lança dois dardos por minuto enquanto o arqueiro dispara uma dezena de flechas.

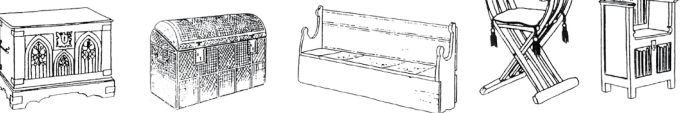
➔ *Saia da sala e tome a escada muito estreita à sua esquerda que o levará à sala alta da torre de menagem.*

SALA ALTA DA TORRE DE MENAGEM

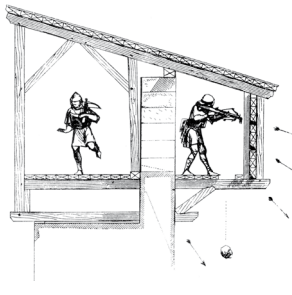
Uma coleção de móveis dos séculos XIV e XV é apresentada nesta sala do calabouço.

Na Idade Média, o mobiliário, muito limitado, acompanha o senhor nas suas deslocações. Sempre que parte em viagem, ele leva consigo tapeçarias, baixelas, tecidos... daí a necessidade de possuir móveis que possam contê-los.

👁 A coleção do castelo compreende uma pequena **caixa** em nogueira para guardar vestuário, um **baú**, um **banco-caixa**, uma **cadeira-caixa** e um **tamborete dobrável de braços**.



Centro de comando do castelo, esta sala dá acesso a postos defensivos estratégicos:



👁 a **galeria de cadafalsos**, em madeira, é acessível. No século XIII, o pavimento estava rasgado por alçapões que permitiam aos defensores proteger a base da muralha, arremessando projéteis contra os assaltantes. Foi substituída por uma **galeria de matacões** em pedra que coroa a torre de menagem. Estes cadafalsos foram reconstituídos por ocasião das obras de restauro do castelo.

👁 o **caminho de ronda**, no cume do pano de muralha, permite que os arqueiros e os besteiros controlem o pátio de armas e o pátio principal. Daí, observam-se as sucessivas linhas de defesa (recinto inferior, barbacã, pano de muralha) que permitem controlar em profundidade o avanço dos atacantes.

➔ *Para continuar a visita, siga pelo caminho de ronda para aceder ao corpo de alojamentos.*

Você passa diante de uma “bricole”, máquina de arremesso de tração, que servia para a defesa do castelo. Aproveite este circuito para admirar o Vale do Dordogne: à sua direita, estende-se la Roque-Gageac e, à esquerda Beynac, com os jardins suspensos de Marqueyssac diante de si, lugar classificado pelo seu parque histórico de 22 hectares de buxo talhado.

Agradecemos a sua visita!

Se o desejar, pode passar pela
LOJA E LIVRARIA:
aberta durante todo o ano



Esta loja **propõe-lhe** obras especializadas, maquetas de engenhos de cerco, reproduções de tapeçarias e joias, copos, bem como penas, tintas e cálamos para quem desejar iniciar-se na caligrafia, além de muitas outras recordações originais.

A TAVERNE:
aberta sazonalmente



A **taverne** propõe refeições ligeiras e refrescos. À sombra da vegetação, é o sítio ideal para fazer uma pausa, desfrutando da paisagem do vale.



Descubra todas nossas notícias no sítio web

www.castelnaud.com   

Visite nossas coleções no sítio web: [//castelnaud.omeka.net](http://castelnaud.omeka.net)

SALA DAS MÁQUINAS DE ARREMESSO

👁 Nesta sala, encontra-se exposta a reconstituição de um trabuco lança-flechas à escala de 1/10.

Reconstituído a partir dos planos de **Villard de Honnecourt**, engenheiro militar do século XIII, esta máquina destinava-se a lançar projéteis com a secção de uma viga. Dada a importância de uma obra desta envergadura (30 metros de altura) para uma eficácia reduzida, supõe-se que nunca existiu.

➔ **Entre na sala seguinte onde se encontram expostas modelos de engenhos de guerra** à escala de 1/10.

A “**perrière**” (lançador de pedras) é uma máquina de tração: as cordas, puxadas por homens, faziam bascular o braço e lançar pedras.

Para aumentar o desempenho de tiro, os engenheiros da Idade Média inventam máquinas mais potentes que podem ser acionadas por força mecânica, tais como a **manganela sobre rodas**, o “**trébuchet**”, o “**couillard**” (lançador de pedras com 2 contrapesos).

Como todos estes engenhos de tiro eram construídos em madeira, nenhum chegou até aos nossos dias. As únicas fontes escritas que permitem a sua reconstrução chegam-nos de registos de contas, miniaturas, recolha de desenhos e tratados de engenheiros militares, tais como **Villard de Honnecourt** ou **Konrad Kyeser**.



👁 Na vitrina-nicho, são apresentadas modelos à escala 1/20 de máquinas utilizadas na Antiguidade: a **catapulta**, a **torre de assalto**, a **ariete**.

👁 Na escadaria, estão suspensas reproduções dos desenhos de Konrad Kyeser.

SALA DE ARMAS

As armas cortantes



A **adaga** é usada à cinta pelos soldados apeados. É a arma por excelência de quem pretende matar alguém de surpresa. Os arqueiros também a usam: uma vez terminado o tiro, podem assim pôr fim à vida dos homens caídos.

👁 Estão expostas adagas na vitrina de parede.

A **espada** é a arma principal do armamento medieval. A sua lâmina é concebida para cortar, trespassar e aparar golpes.

As espadas medievais têm, na sua maioria, lâminas largas e direitas de duplo gume, com uma guarda cruciforme e um pomo, impedindo a mão de deslizar do punho que serve de contrapeso.

👁 Espadas dos séculos XIV e XV.

As armas de choque

O **malho de armas**, o **machado de armas**, o **martelo de armas** e o **porrete de armas** atuam tanto pelo seu efeito de massa, como pelo corte ou pela ponta.



As armas de haste

Estes diversos tipos de armas permitem equipar soldados de infantaria que, em formação muito cerrada, não temem a carga da cavalaria. Os seus ferros, de formas variadas, estão inseridos num cabo de madeira mais ou menos longo. O seu nome varia em função da forma.

👁 **Cutelo de haste, forcado, berdiche, alabarda, bisarma, pique...**

À sua direita, uma **grande variedade de utensílios agrícolas** relembra a origem das armas de haste. Antes da elaboração e adaptação da forma destas armas segundo necessidades específicas, o utensílio é sem dúvida a primeira arma utilizada pelo homem.



👁 À direita destes utensílios, encontram-se algumas belas peças de torneio. A armadura de loriga, cuja saia de aço protege a parte inferior do corpo, é usada na justa apeada. O grande elmo, chamado “cabeça de sapo” é utilizado para um tipo de justa alemã, conhecido como “Gestech”, que consiste em quebrar as lanças sobre o adversário ou derrubá-lo. Repare numa última e surpreendente peça. Trata-se de um timbre, decoração que adorna o capacete, que os participantes num torneio usam a fim de serem reconhecidos.

➔ **Descendo a escadaria, há outras salas para visitar...**

FIM DO PERCURSO INTERIOR

Sala das vitrinas centrais

👁 A primeira vitrina contém **espadas** e **adagas**. A segunda exhibe **armas de choque**. Podem ver-se ferros de lança, bem como **estrepes** que, enterradas no solo, serviam para ferir pés e cascos.

A maqueta do cerco de 1442

Esta reconstitui o ataque que se desenrolou em **outubro de 1442: os Franceses**, à ordem do seu rei Carlos VII, **sitiaram o Castelo de Castelnaud que estava nas mãos dos Ingleses**. Ao cabo de três semanas, os Ingleses capitularam a troco da salvação e de quatrocentos escudos.

➔ **Saia e dirija-se para a escada para descer ao rés do chão e entre na sala do diaporama.**

O diaporama

No rés do chão, próximo da cozinha, uma sala que devia ser uma despensa apresenta um diaporama sobre a evolução da arquitetura militar.



A cozinha

A abóbada nervurada e o lajeado foram restaurados segundo fragmentos que sobreviveram. Foi reconstruída uma grande chaminé com o respetivo forno de pão. Num antigo armário mural, estão expostos dois baldes do século XVI que provêm do poço do pátio principal.

Ao sair, passará pelo pátio **principal**, um pátio interior que alberga o poço, elemento importante da vida do castelo. Com uma profundidade de 46 metros, é alimentado por um lençol freático. Está protegido pelo pano de muralha, com 15 metros de altura, encimado pelo caminho de ronda.

A barbacã

Depois da porta principal, uma escadaria em madeira eleva-se sobre um **fosso** e conduz à **barbacã**. Esta estrutura protegia a porta de entrada do castelo. Várias **canhoneiras** rasgam as paredes e um **buraco assassino** (“assommoir” em francês), uma abertura retangular rasgada na abóbada, controla a entrada; permitia aos defensores deixar cair projéteis sobre a cabeça dos atacantes que transpunham a porta.

EXTERIOR

O **pátio de armas** é um espaço compreendido entre o primeiro recinto, que separa o castelo da aldeia, e o pano da muralha, que protege a torre de menagem. Na Idade Média este pátio alberga a forja, o forno, os estábulos e por vezes oficinas de artesãos (tecelões, oleiros, etc.). Em caso de ataque, serve igualmente de refúgio aos aldeãos.

➔ **Pode agora dirigir-se ao bastião e subir à descoberta das máquinas de guerra em tamanho real.**

A bombarda

A sua manipulação é extremamente delicada. É necessário esperar que arrefeça antes de a recarregar, o que abranda a sua cadência de tiro que não excede um tiro por hora! Durante este tempo, os atacantes protegem-se atrás de **panos de madeira**, grandes escudos sobre rodas, furados com aberturas triangulares para ver e disparar com bestas.

A perrière

A perrière tal como a bricole são máquinas de “tração humana”. São as menos potentes, mas as mais antigas. Consideradas sobretudo como engenhos de defesa, são muito eficazes contra cargas de cavalaria. As reconstituições demonstraram que um projétil de 1 kg atinge o alvo a 140 km/h.

A manganela

Surgido no final do século XII, este engenho dispõe de um contrapeso fixo de várias toneladas. Os engenheiros ainda não compreenderam as vantagens do peso articulado que virá mais tarde a equipar os trabucos. Desta forma, são necessários esforços consideráveis para rebater o mastro!

O trébuchet

Fazendo igualmente parte da artilharia de contrapeso, este engenho foi utilizado até ao século XVI. Apesar de uma fraca cadência de tiro, um a dois tiros por hora, trata-se da máquina mais potente da Idade Média! Verdadeira arma de dissuasão, a sua simples presença faz capitular inúmeras praças! Os projéteis de pedra expostos são reconstituições. Por vezes anilhadas com ferro, o seu peso atinge mais de 100 kg.



Voltando a descer, o visitante pode contemplar o **jardim medieval**. Trata-se de um jardim fechado de planta geométrica. É antes de mais funcional: as plantas cultivadas têm essencialmente uma finalidade medicinal, tintorial ou culinária.



GUIA DE VISITA